

ASPECTOS REFERENTES A COBERTURA VACINAL NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Thaiane Rodrigues de Oliveira Macedo¹; Ilce Ferreira da Silva²; Maria Fernanda de Sousa Oliveira Borges³.

¹Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Rio Branco, Acre; ²Doutorado em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; ³Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/97

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Vacinas. Programa Nacional de Imunização.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

Os programas de imunização e de vigilância epidemiológica são componentes indispensáveis no controle de doenças transmissíveis (BRASIL, 2014). A vacinação gera proteção específica contra doenças graves, que causam danos letais ou irreversíveis, além de promover melhora na qualidade de vida de uma comunidade (GATTI; OLIVEIRA, 2005).

Um marco histórico na política de imunização no Brasil ocorreu no ano de 1973, com a finalização da campanha de erradicação da varíola, iniciada em 1962, e a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) (BENCHIMOL, 2001) que, ao decorrer do tempo, auxiliou na mudança do perfil epidemiológico das doenças imunopreveníveis, erradicando ou controlando-as (BRASIL, 2019).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é realizar um exercício crítico reflexivo da literatura científica sobre a cobertura vacinal no Brasil, com foco principal no público infantil (mais especificamente crianças menores de 24 meses), trazendo questões relevantes voltadas para a temática em questão, como: contexto histórico de imunizações, Programa Nacional de Imunizações (PNI), Esquema vacinal indicado para crianças menores de 24 meses e vacinação no contexto de doenças reemergentes.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. A coleta do material foi realizada de forma não sistemática no período de março de 2020 à fevereiro de 2022, utilizando como fonte de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scielo*; sítios eletrônicos do Ministério da Saúde, bem como materiais indicados por especialistas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Através de seus experimentos, Jenner foi o primeiro a publicar um trabalho sobre vacinação voltado para a varíola em 1798, mas o termo vacina foi criado apenas em 1885, pelo cientista Louis Pasteur (HOMMA et al., 2003; LIMA; PINTO, 2017). Em 1804 a vacina chega ao Brasil (FIOCRUZ, 2006), e, desde então, doenças infectocontagiosas têm sido controladas, algumas, até eliminadas. Um fator de extrema importância para a melhoria da cobertura vacinal no país foi a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) que conquistou importantes avanços ao consolidar a estratégia de vacinação nacional (BRASIL, 2020).

O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza em seu calendário 19 tipos de vacinas que contribuem para a melhoria da cobertura vacinal e, conseqüentemente, na saúde da população (BRITTO, 2018). A cobertura vacinal é um indicador de saúde que representa o percentual de crianças imunizadas com vacinas específicas, em determinado ano e espaço

geográfico, sendo que, o ideal são coberturas acima de 95% (RIPSA, 2008).

Desde a década de 1990, as coberturas vacinais infantis estavam acima de 95% (DOMINGUES; TEIXEIRA, 2013), porém, a partir de 2016, essas coberturas têm decaído (BRASIL, 2018). Os principais fatores para essa queda são: extremos de idade materna, trabalho materno fora do lar, baixa escolaridade materna, maior número de filhos, maior ordem de nascimento da criança, maior número de moradores no domicílio, residência em área rural, falta de transporte, baixa renda, pandemia da Covid-19, falta de vacinas, horários de funcionamento das unidades de saúde, fake news sobre as vacinas e movimentos antivacinas (MUTUA; KIMANI-MURAGE; ETTARH, 2011; WIYSONGE et al., 2012; BARATA; PEREIRA, 2013; YOKOKURA et al., 2013; BRITTO 2018; AVAAZ; SBIM, 2019; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; UNICEF, 2020; SATO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se a importância de se desenvolver um planejamento e avaliação das atividades voltadas para melhoria da cobertura vacinal no Brasil, bem como acompanhar os dados de cobertura vacinal através de métodos mais fidedignos, como o método estatístico realizado por meio de inquéritos. A falta de vacinação é um dos fatores que pode influenciar de forma negativa nos indicadores de saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AVAAZ; SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM). **As Fake News estão nos deixando doentes?** São Paulo: Avaaz, nov. 2019. Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/files/po-avaaz-relatorio-antivacina.pdf>> Acesso em: 07 de julho, 2021.

BARATA, R.B.; PEREIRA, S.M. Desigualdades sociais e cobertura vacinal na cidade de Salvador, Bahia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2013, v. 16, n. 2, p. 266-277. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2013000200004>> Acesso em: 12 de julho, 2021.

BENCHIMOL, J.L. **Febre amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001, 470 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Calendário Nacional de Vacinação**. 16 nov., 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-de-vacinacao>> Acesso em: 06 de julho, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunização. Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações – SI-PNI**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/inicio.jsf>> Acesso em: 30 de agosto, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Vacinação é a maneira mais eficaz para evitar doenças**. 04 out., 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45875-vacinacao-e-a-maneira-mais-eficaz-para-evitar-doencas>. Acesso em: 25 de setembro, 2020.

BRITTO, J.A.A. **“A importância da vacinação não está somente na proteção individual, mas porque ela evita a propagação em massa de doenças que podem levar à morte ou a sequelas graves”**. Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), 23 out., 2018. Disponível em: <https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1721:a-importancia-da-vacinacao-nao-esta-somente-na-protecao-individual-mas-porque-ela-evita-a-propagacao-em-massa-de-doencas-que-podem-levar-a-morte-ou-a-sequelas-graves&catid=42&Itemid=132> Acesso em: 30 de agosto, 2021.

DOMINGUES, C.M.A.S.; TEIXEIRA, A.M.S. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis

no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. **Epidemiol Serv Saude**, 2013, v. 22, n. 1, p. 9-27. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000100002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 30 de agosto, 2021.

FIOCRUZ. **Glossário de doenças: varíola**. Agência Fiocruz de Notícias: Saúde e Ciência para Todos, 2006. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?>> Acesso em: 06 de julho, 2021.

GATTI, M.A.N.; OLIVEIRA, L.R. Crianças faltosas à vacinação, condições de vida da família e concepção sobre vacina: um inquérito domiciliar. **Salusvita**, 2005, v. 24, n. 3, p. 427-436.

HOMMA, A; et al. Desenvolvimento tecnológico: elo deficiente na inovação tecnológica de vacinas no Brasil. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, 2003, v.10, suppl.2, p. 671-696. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000500011>> Acesso em: 06 de julho, 2021.

LIMA, A.A.; PINTO, E.S. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Scire Salutis**, 2017, v.7, n.1, p. 53-62. Disponível em: <<http://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/SPC2236-9600.2017.001.0005/1008>> Acesso em: 06 de julho, 2021.

MUTUA, M.K.; KIMANI-MURAGE, E.; ETTARH, R.R. Childhood vaccination in informal urban settlements in Nairobi, Kenya: who gets vaccinated? **BMC Public Health**, 2011; v.11, n.6.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, UNICEF. **At least 80 million children under one at risk of diseases such as diphtheria, measles and polio as COVID-19 disrupts routine vaccination efforts, warn Gavi, WHO and UNICEF**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/detail/22-05-2020-at-least-80-million-children-under-one-at-risk-of-diseases-such-as-diphtheria-measles-and-polio-as-covid-19-disrupts-routine-vaccination-efforts-warn-gavi-who-and-unicef>> Acesso em: 09 de setembro, 2021.

RIPSA, Rede Interagencial de Informação para a Saúde. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed., Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf>> Acesso em: 31 de agosto, 2021.

SATO, A.P.S. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. **Rev Saude Publica**. 2020; v.54, n.115. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/FkQQsNnvMMBkxP5Frj5KGgD/?lang=pt>> Acesso em: 01 de setembro, 2021.

WIYSONGE, C. S.; et al. Individual and contextual factors associated with low childhood immunisation coverage in sub-Saharan Africa: a multilevel analysis. **PLoS One**, 2012, v.7, n.5, e37905. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/225098284_Individual_and_Contextual_Factors_Associated_with_Low_Childhood_Immunisation_Coverage_in_Sub-Saharan_Africa_A_Multilevel_Analysis> Acesso em: 07 de julho, 2021.

YOKOKURA, A.V.C.P.; et al. Cobertura vacinal e fatores associados ao esquema vacinal básico incompleto aos 12 meses de idade, São Luís, Maranhão, Brasil, 2006. **Cad. Saúde Pública**, 2013, v. 29, n. 3, p. 522-534. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000300010&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 10 de maio, 2021.